**O PAPEL DAS AVES NA DISSEMINAÇÃO DE *Giardia* sp.: UMA BREVE REVISÃO**

**Dandara Quelho Rosa1\*, Lucas Sarmento de Sousa do Nascimento¹, Bruna Alencar de Freitas¹, Antônio Faria de Oliveira Aguilera¹, Dandara de Souza Fernandes Pires¹, Lucas de Souza Viana¹, Thaís Ribeiro Correia2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil – \*Contato: dandar\_a@hotmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A giardíase é uma zoonose, ou seja, uma doença que acomete animais e humanos. Causada por espécies do gênero *Giardia*,tem como principal manifestação clínica a diarreia e possui grande destaque no âmbito da saúde pública, por ser uma das principais causas de morte em crianças e jovens em países em desenvolvimento⁴. Esse parasito é espécie-específico, contudo, estudos recentes, em amostras fecais de aves silvestres e domésticas, indicam a presença de *G. duodenalis*, comum em humanos e mamíferos,representando, um novo risco aos tutores desses animais6,7. Esta revisão tem como objetivo fomentar a discussão a respeito das aves domésticas como potenciais transmissores do agente etiológico da giardíase, buscando conscientizar tutores sobre a importância da profilaxia.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo utilizou como fonte de pesquisa artigos científicos encontrados através de ferramentas como o Google Acadêmico e Scielo. Os trabalhos selecionados tinham como critério sua data de publicação, priorizando publicações dos últimos 10 anos. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: *Giardia*, psitacídeos, *Giardia duodenalis* e profilaxia.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O protozoário *Giardia* sp*.* (Fig.1)*,* tem um ciclo de vida simples, com dois estágios principais: trofozoítos em proliferação e cistos infecciosos, que são intermitentemente eliminados nas fezes e podem permanecer viáveis por longos períodos em ambientes úmidos e frios até serem ingeridos por um hospedeiro competente1,3. O trofozoíto possui dois núcleos simétricos posicionados anteriormente e quatro pares de flagelos, sua superfície dorsal convexa contém disco sugador3**.**

Em humanos, a espécie mais comum a ser identificada é *Giardia duodenalis,* enquanto em aves, tanto domésticas quanto de vida livre, como calopsitas (*Nymphicus hollandicus*), agapornis (*Agapornis* sp*.*) e papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) duas espécies são responsáveis pela giardíase: *Giardia psittaci* e *Giardia ardeae*8.



**Figura 1**: Cisto de *Giardia* sp.

(Fonte: Correia, 2004)

Quando em aves, as lesões decorrentes do processo inflamatório induzidas pelo parasita resultam em hiperplasia das criptas, apoptose celular, intensa infiltração de células plasmáticas, linfócitos e leucócitos polimorfonucleares5. A presença do parasita interfere na absorção de gordura, vitaminas lipossolúveis, vitamina B12 e ferro, o que pode ocasionar diarreia osmótica com formação de gases resultantes da degradação bacteriana, anorexia e ressecamento de pele5. Em humanos, provoca diarreia, dores abdominais e desidratação, oferecendo maior risco a crianças e imunocomprometidos5.

Pesquisas desenvolvidas na Polônia e na Itália - por métodos moleculares - alertam para a presença do agente etiológico da giardíase humana em aves domésticas e selvagens⁷,⁸. Na Polônia foram coletadas amostras fecais de 433 animais que estavam em centros de reabilitação, dentre essas, em 2,1% foram identificados cistos de *G. duodenalis*7. O estudo italiano demonstrou que dentre as aves domésticas e mantidas em zoológicos, 4,3% e 5,7% apresentaram, respectivamente, resultado positivo para o mesmo protozoário6.

Atualmente há apenas um relato identificando a presença de *G. duodenalis* em ave brasileira mantida em cativeiro, sendo esta um tucano-toco (*Ramphastos toco*)2. Fernandes et al. (2014) realizaram uma pesquisa com 120 calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) sendo 60 saudáveis e 60 doentes. Entre as aves saudáveis, a ocorrência de cistos de *Giardia* sp. nas fezes foi de 48,3%, enquanto entre aves doentes a ocorrência foi de 45%4.

Desta forma, demonstra-se importante a orientação dos tutores de aves em relação ao considerável risco de infecção das aves, assim como de si mesmos, pelo agente etiológico.

Sendo assim, ao que tange o manejo de aves domésticas, medidas profiláticas devem ser tomadas para evitar a disseminação não só de *Giardia* sp. mas também de outros parasitos e patógenos¹. A manutenção diária do recinto, através da substituição de água limpa e alimentos frescos, além da revisão regular do recinto, por meio da troca de substrato, higienização de bebedouro, comedouros e poleiros, se fazem imprescindíveis para a interrupção da cadeia de transmissão4,9. Tais medidas devem fazer parte da rotina sanitária do animal mantido em cativeiro, uma vez que a probabilidade de contaminação do recinto é ampliada em ambientes insalubres9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração o exposto, pode-se concluir que as aves, além de participarem do ciclo de transmissão de *G. ardeae* e *G. psittaci,* podem estar envolvidas na dispersão de *G. duodenalis.* Isso demonstra a necessidade de monitoramento desses animais e da relevância da realização de mais pesquisas moleculares envolvendo a identificação a nível de espécie de *Giardia* sp. Além disso, é necessário que o médico veterinário, sendo profissional de saúde com atuação em Saúde Única, alerte aos tutores que o manejo sanitário incorreto e atos promíscuos - como dividir a mesma comida ou beijar - aumentam o risco de haver transmissão da doença.